

# O VIGILANTE

Anno I | Orgão critico e litterario | Num. 5

DIRECÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO

1

Publicação semanal

5

Assig. por mez 200.rs | Segunda-feira 19 de Setembro de 1887

Pagamento adiantado

## O cultivo das letras

Caminha mocidade! e a voz de Deus ecoando na immensidão do espaço, essa phrase que temos escripta n'uma das folhas do livro de nossas almas, e o que nos murmura nos ouvidos a fagueira e perfumada brisa da aurora, é o que nos dizem as flores que ornão as margens da estrada que trilhamos, é emfim o brado que soltam as estrellas que recamam o manto azul do céu de nossa patria.

Como não caminhar?...

Caminharemos sim, até que chegemos ás regiões do futuro, ali então rasgar-se-hão para nós novos horisontes e modularemos a epopéa da gloria pelo triumpho alcançado.

Mas qual será este triumpho?... Sem duvida o do maior aperfeiçoamento das nossas intelligencias.

Assim o indifferentismo não lavre no seio da sociedade catharinense; assim o desalento não desfalleça em nossos peitos a vontade que temos de trabalhar cultivando as letras patrias, nem o gelido sopro do scepticismo marche as melicias esperanças, que alimentamos em nossos corações, e poderemos ser no futuro util á nos e á patria.

Caminha pois mocidade estudiosa pue adiante de vós está a estrada do progresso e da civilisação.

Avante mocidade.

Ao meu presado amigo

Braulio Louzada

Mas em breve a pobre mãe tinha de sofrer dor cruel, dor que dilacera: seu filho unico vio que a prendia a vida, fora atacado

dessa molestia que mata, destruindo pouco a pouco os órgãos vitaes, e a que chamam consumpção: e ella a mãe estremosa, sofria agonias ao ver seo filho expirar lentamente como a flôr do prado quando benefico raio do sol a não vem reanimar.

Mãe... agua... dame agua!

Não, filhinho, espera... deixa-me aquentar-a; a agua fria faz-te mal.

Oh! tenho tanta sede!

Paciencia, filho espera.

Mãe!... eu morro!

Socega... vê se podes dormir.

Não tenho somno, mãesinha.

Bebe, bebe agora está morua.

Mais, mãe.

Bebe pouco.

Agora mãesinha, quero dormir; canta aquella cantiga tão bonita que falla em papai do ceo,

E a infeliz mãe, com a voz entrecortada pelos soluços, entrou a canção que outr'ora emballava seu filho.

A criança fechou os olhos e adormeceu... no seio de Deus, ao som da canção materna.

Um grito, mas um só grito que devia ser o estalar de um coração, lançou a infeliz ao sentir gelado o corpo de seu filho.

A este grito de mãe succedeu o baque de um corpo sobre o humido chão; depois... o funereo chão da lamparinha vacillou e extingui-se lentamente.

E tudo foi silencio.

TYRLEO

## POESIAS

### Recordações a ella

Grata lembrança conservo  
D'essa noite venturosa,  
E n'que vi-te minha amada;  
Qual imagem vaporosa.

Era n'om baile teu rosto  
Brilhava n'um mar de luzes,  
Esse rosto setinoso  
Com que quanto me seduzes.

Os cachos de teus cabellos  
Sobre os teus hombros pendião,  
E teu corpo doiraroso  
Branças vestes encobrião.

Eras da festa a rainha,  
Eras do baile o primor,  
E meu peito fascinando  
Foi preso logo de amor.

Amei-te pois, n'essa noite,  
Amei-te e amo-te ainda.  
Meu coração te pertence.  
Minha paixão é infinda.

Mas este amor que te sugro  
E' puro e casto, donzella,  
Como é puro o branco lyrio,  
Como é tua alma bella.

E de tão saudoso baile  
Só me resta hoje a lembrança  
Do teu rosto tão formoso  
E dessa mimosa trança!...

\*\*\*

8-7-87

### Soneto

À A\*\*\*

Um dia, q'rida morena  
Quando andavas passeando,  
Vi te a cabeça doirando  
Da casta rolla:—uma penna

E assim ficaste formosa,  
Qual anjo alegre, cantando  
Uma modinha e voando  
Na amplidão mui saudosa.

Tua face cõr de carmim  
Era vicosa e eu ao fitar-te  
Assim corada, assim

Quizera sempre, coroar-te  
Cheio de luz e chimeras,  
Com flores de primaveras!

PROTHEO

Desterro—Setembro 7—87

( Das Quadrinhas

### Logogripho

À Redacção do JUPYTER

Sem mim não pôde  
Sabor haver—1—2  
Sou o refugio  
Do padecer—1—2—3

Existo em terra  
Tambem no mar—3—1  
Logo que nasce  
Quer caminhar—4—5

Sou qualidade  
Essencial  
P'ra noiva ter  
Rico enxoval—4—3

Entre a familia  
Esta hada estar;  
Procura bem  
Que has de encontrar—2—5

CONCEITO

Meu Deus! que vida!  
Que insana lida!  
Que labutar!  
Uns passeiando,  
E eu trabalhando  
Sem descansar!

Koosh

### Logogripho ( por letras )

E' jogo bem conhecido, 6, 2, 6, 7.  
Tambem fructo do Brazil, 1, 5, 3, 2.  
Que no fogo encontrarás, 3, 4, 2, 1 5.  
Este peixe mui vulgar, 3, 5, 3, 2, 7.

## CONCEITO

Que conceito hei de dar.  
Meu carissimo leitor.  
E' um instrumento vulgar.  
Que conceito hei de dar.

H. J. L.

10—7 87.

**Carta curiosa de um artista  
na occasião em que encaderna-  
va um livrinho de poe-  
sias que lhe envi-  
ava sua ella**

Senhora.—Quando desfolho tuas paginas bellas, as serrote para fazer os gratos frisos por onde devem ser costurados, penso que offendo o lombo do teu grato pensamento. Vão ser espidas tuas folhas douradas e alcativadas, e queria estas mesmas paginas não fossem marteladas pela mão do infeliz —artista—, sinto o ineffavel affecto de pura amizade e fortificante amor quando vou encadernar o livro que è tua composição.

Não sabes, como sou curioso em rever estas paginas (que amor encerra) e apalhas a esquadro tão certo, como amarem-se dous corações, ao cortar o papelão, tenho certeza de não esmagar, para as poder dar no dorso de teu coração mais innocente encaixe do amor que me devora, vou rudossar em uma prensa as innocentes linhas traçadas por tua mão juvenil, e então sinto um turturoso golpe, vendo o maço ou martello arremessar-se nos antros de tuas paginas divinas; nada mais pode acontecer ao teu infeliz amante, dirija-me então ao contra-mestre com semblante alegre e vacillante, e peço-lhe o velludo do clara e elegante côr para cobrir o fructo de tua alta intelligencia.

Quando emprego esse velludo leio o releio o nome da aurora, e nasce me nesse momento de venturas maior vontade de encadernar-te !...

Cubro teu cofre de sagradas melodias e sinto-me orgulhoso! Mais tarde collo as guardas essas que guardam o incessante amor que te consagro; nesse momento a idéa vaeilla, por não poder mostrar-te um trabalho muito mais digno, que fizese face á tua

alta intelligencia !... Deposito teu precioso thesouro, nas mãos do dourador para embelezal-o com uma chapa, e por no centro tuas queridas iniciaes, essas que respeito e adoro tanto como Deus nos seus anjos !... Serei feliz, senhora, se com o fructo do meu amesquinhado trabalho acompanhado de pequenidade, chegar um dia possuil as, e então poderei dizer que a vida do artista é vida de anjo.

Teu até á morte.

\*\*\*

## O baile

Inda hontem no baile  
Vi uma donzella,  
Com ella eu dançava  
Tão pura, tão bella.  
Eu já possuido  
De agrados, de amores  
Que lindas donzellas  
No meio das flôres.  
Na dança en via  
Nos amantes o calor  
Trocavam palavras  
Palavrinhas de amor.  
Ellas trajavam,  
De cor differentes,  
Que lindas donzellas  
C'o os seios trementes  
Mas eu enfluido  
Do baile o esplendor  
Dancei, conversei  
Conversas d'amor.  
Olhava eu nas faces  
De uma virgem bella,  
Quizera eu amar  
Que linda donzella,  
Findava-se o baile  
Com risos e flôres  
Então eu sentia  
No peito os amores.

Iuda hontem no baile  
Vi uma douzella  
Com ella eu dançava  
Tão pura e tão bella.

Tyrleo

## PARTE CRITICA

### Visita das comadres

Bons dia.

Bons olhos a veja.

Comadre já tão cedo por cá

— E' verdade.

Já sei que vem com novidades?

— Qual comadre, os rapazes não deixam a gente andar na rua.

Não viu a comadre o sarilho que houve na Europa?

Vi comadre, esteve feio, o cacete, a navalha andavam furiosos.

Olhe comadre eu sempre tive má fé daquelle lugar, e ali sempre ha theatro de sangue.

Qual comadre mudemos de conversa!

Não posso comadre como já disse é sina e hei de cumprir.

A comadre sabe que os rapazes estão zangados com nosco?

Porque?

Ora porque, por causa de fallar-mos nos namoros olhe comadre, e hei de contar-lhe pratinhos bons daquelles de regalar os olhos.

Vá com isso, eu gosto muito de ver voce sempre de thesoura em punho.

A comadre conhece um moço que chama-se **Forra Galta!**

Não!

Pois este moço escreve mesmo uns artigos de auroras elle é baixo gordo moreno olhos grandes, é estudantes e em outro tempo gostou muito de lêr os cerões do convento, enfim comadre é um verdadeiro demonio.

— Deixe este rapaz comadre vamos ao que serve.

Vamos lá, a comadre foi a festa em Santo Antonio?

Fui!

Que tal esteve?

Bonita, dous guardas policiaes feriram a guarda de honra, o subdelegado de facha, percorria a rua da cidade, tocou o sino, sahio a procissão na frente ia um S. Miguel com a balança de coucha consa que a nossa camara já prohibio, pois agora é tudo pelo systemo metrico.

O fiscal ia dando o cavaco por causa disto.

Os namoros estavam atôa, ha nosso tempo comadre tudo era respeito, agora.

*O tempora ó mores*, como diz um moço em toda a conversação.

Este moço é bobo, tolo não elle por muito bem.

A gara vou conta-lhe um como que dase na Europa dous moços vieram todos os dias de namoro com dez ou doze rapazes, é um escandalo, eu ia passando quando ouço chamar-me olho, era o Láu que queria contar-me a historia mais averiguando, sabe que alguem tinha levado golla.

Coitado fiquei com penna e fui deitar-me sonhando com os factos e com a comadre pedindo a Deus que não deixe a Venos botar a terra afim de não acontecer algums desgraça.

E portanto vou chegando, por causa do Rolo já que a policia diz cada um cuida em si; e Deus em todos e o mais.

Boas noites até domingo.

### Dizem

Que o Caminhos quando bota aquelle chapéo do tempo dos Affonsinhos, ninguem o pôde supportar,

Que o mesmo é conhecido por um *sabi-chão* de cotoba.

Que as meninas gostam d'elle, sómente pela pastinha.

Que brevemente abrirá n'esta cidade uma escola de bestialidade.

BAGRE

## AVISO

Com o numero de hoje  
finda as assignaturas do  
primeiro mez.

Imprime-se na typographia da TRIBUNA POPULAR